

AVALIAÇÃO COMO COMPROMISSO COM A APRENDIZAGEM DE TODOS

Luana Santos da Rocha
Universidade Federal de Rondônia – Unir Campus Ariquemes
E-mail: maykrafa2017@gmail.com

Nilza Patrício da Silva
Universidade Federal de Rondônia – Unir Campus Ariquemes
E-mail: patricionilza6@gmail.com

Márcia Ângela Patrícia
Universidade Federal de Rondônia – Unir Campus Ariquemes
E-mail: marroco@unir.br

RESUMO

Trata-se de uma pesquisa desenvolvida na disciplina de Avaliação da Aprendizagem, do curso de Pedagogia, no ano de 2020.2 ofertado pela Universidade Federal de Rondônia, Campus UNIR/Ariquemes. O objetivo foi analisar como se dá a avaliação comprometida com a aprendizagem de todos os alunos. Para tal, utilizamos de uma pesquisa bibliográfica, sendo os principais autores Luckesi (2005), Vasconcellos (1998), Bloom (1983), Hoffmann (2003), Demo (2002). No segundo momento apresenta-se resultados de pesquisas de campo, com base em cinco artigos científicos, em que as discussões se pautaram em pontos como a inclusão e pluralidade da prática pedagógica tendo como norte fatores como mudanças contemporâneas entre cultura, vivência social, gênero, atitudes, valores. A pesquisa demonstrou como a avaliação pode afetar a todos os envolvidos, evidencia que o avaliar não é só entre os professores e os alunos, mas também a colaboração entre as escolas e seus profissionais. Pode-se assim analisar e observar que todos são avaliados de alguma forma. Ao avaliar deve-se levar em consideração vários aspectos e, principalmente, cada modelo educacional, avaliar não é apenas decidir se o aluno pode ou não mudar de nível, é necessário avaliar observando todos os conhecimentos, levando em consideração cada detalhe. Nesta perspectiva, o professor estará também se auto avaliando para um bom desempenho profissional.

Palavras-chave: avaliação da aprendizagem; visão social e democrática; aprendizagem de todos.

1 INTRODUÇÃO

O tema para o presente estudo remete-se a forma de avaliação e o compromisso como um todo. Alude a importância de apresentar o papel da avaliação no aspecto profissional, bem como deve ser o processo avaliativo e, principalmente, como contribuir para o aprendizado do aluno.

A avaliação da aprendizagem, ao longo da história da educação, tem sido pautada apenas em aspectos quantitativos, reduzindo esse processo em dias de provas e notas. Em contraposição, Luckesi (2002) nos esclarece que a avaliação é um instrumento que possibilita ao professor compreender o estágio de dificuldades em que o aluno se encontra, para intervir, assim, de forma adequada para que o aluno avance no seu processo de aprendizagem.

Não se deve apenas olhar a avaliação da aprendizagem como um processo de diagnóstico, mas sim um parâmetro curricular entre o conteúdo e o método em que é planejada, neste encaminhamento o professor precisa ter uma visão social democrática sobre o aluno, contextualizando a sua realidade, social e cultural, ressaltando, ainda, a importância, do conjunto do trabalho em equipe, entre os professores e o sistema de organização educacional.

Ante o exposto o objetivo foi analisar como se dá a avaliação comprometida com a aprendizagem de todos os alunos.

A metodologia foi desenvolvida através de pesquisas bibliográficas utilizando como referência para melhor entendimento de avaliação como compromisso com a aprendizagem de todos alguns autores: *Luckesi (2002)*, *Vasconcellos (1998)*, *Bloom (1983)*, *Hoffmann (2003)*, *Demo (2002)* e em segundo a pesquisa secundária, cinco pesquisas de campo sobre o objeto estudado, conforme segue.

2 DESENVOLVIMENTO

Com base nos estudos realizados constatamos que, ao longo da história da educação, a avaliação sempre foi uma questão de prova oral ou escrita, sendo o professor o centro do processo educacional, podendo utilizar de seu autoritarismo para somar ou subtrair a nota do aluno, de forma exclusivamente classificatória. Em sentido oposto, Demo (2002), nos aponta que a avaliação só faz sentido se favorecer a aprendizagem. Todavia, não se realiza aprendizagem qualitativa, sem se avaliar. Só não se pode permitir que a avaliação tenha características punitivas ou repressivas, enfim, que apenas tenha cunho classificatório, é preciso ir além, verificando se a aprendizagem é de qualidade.

Pode se dizer que o processo de democratização do ensino ocorre também por meio da prática da avaliação da aprendizagem escolar. Para Luckesi a perspectiva que possibilita esse tipo de avaliação é a histórico-crítica, “esta concepção está preocupada com a perspectiva de que o educando deverá apropriar-se criticamente de conhecimentos e habilidades necessárias à sua realização como sujeito crítico dentro desta sociedade” (LUCKESI, 2005, p.82). Sociedade de modos de produção capitalista. O autor ainda acrescenta que “A avaliação diagnóstica não se propõe e nem existe de uma forma solta e isolada. É condição de sua existência a articulação com uma concepção pedagógica progressista” (LUCKESI, 2005, p.82).

Contribuindo com o debate, Hoffmann (2003, p. 73), esclarece que “avaliar é, então questionar, formular perguntas, propor tarefas desafiadoras, disponibilizando tempo, recursos, condições aos alunos para a construção de respostas”. Numa visão geral, o ato de avaliar a aprendizagem trata-se de um recurso no qual o educador é capaz de obter informações específicas no que diz respeito tanto aos avanços significativos quanto em identificar as dificuldades de seus educandos. Este ato torna-se indissociável dentro do processo metodológico, visto que, é possível colaborar com um planejamento capaz de auxiliar no pleno desenvolvimento do aluno, alavancando, assim, o seu processo no quesito educação.

Em uma avaliação comprometida com aprendizagem de todos, Luckesi (1997, p. 166) nos ajuda a refletir que “A condição necessária para que isso aconteça é de que a avaliação deixe de ser usada como recurso de autoridade, que decide sobre os destinos do educando, e assume o papel de auxiliar o crescimento”. No sentido progressista do termo, o autor aponta que “Avaliação da aprendizagem necessita, para cumprir o seu verdadeiro significado, assumir a função de subsidiar a construção da aprendizagem bem-sucedida”.

Para Vasconcellos (1998, p.18), “a avaliação é um processo abrangente da existência humana que implica reflexão sobre a prática, no sentido de diagnosticar seus avanços e dificuldades e, a partir dos resultados, planejar tomadas de decisão sobre as atividades didáticas posteriores”.

Segundo Luckesi (2005), a função da avaliação é auxiliar o aluno a construir a sua aprendizagem, ou seja, o instrumento de avaliação tem a finalidade de contribuir na qualidade da aprendizagem que está sendo construída pelos alunos. Onde a avaliação deve ter o papel de diagnosticar o desenvolvimento de aprendizagem

percorrido pelos alunos, sendo assim um mediador no processo de correção e melhor avanço desses conhecimentos.

2.1 Análises do objeto por meio de pesquisas de campo

A segunda parte da pesquisa, a partir de um olhar sobre pesquisas de campo, sobre nosso objeto de estudo, advém de estudos baseados em cinco artigos dos seguintes autores: Vagula (2006) “Trabalho, tempo e cultura: olhares avaliativos na educação de jovens e adultos”; Martins (2010), “A relação entre o uso da função diagnóstica da avaliação nas escolas públicas do século XXI e a democratização do ensino”; Maciel (201-?), “Avaliação como mediadora da aprendizagem nos anos iniciais do ensino fundamental”; Silva (2016), “A Avaliação da Aprendizagem: um desafio a Gestão Escolar”; Bertollo (2019), “Avaliações de aprendizagem – estudo exploratório sobre as práticas avaliativas adotadas pelos professores nas instituições de ensino do Brasil”.

No primeiro artigo, de Vagula (2006), O objetivo foi discutir as possibilidades do processo de avaliação na educação de jovens e adultos (EJA), levando em consideração os eixos: trabalho, cultura e tempo. Para o autor avaliar tem que ser algo reflexivo. Trata-se de um processo que deve ocorrer por meio de coleta e análise daquilo que o aluno sabe. O professor tem que estar atento para contribuir com a auto estima do aluno, isso indica que avaliar passa a ser uma forma de garantia as individualidades e diferenças, de forma que não haja a exclusão do aluno, mas, principalmente, a inclusão, o que garantirá a aprendizagem de todos.

Os resultados sobre a avaliação como compromisso com aprendizagem de todos, conforme Vagula (2006), dizem respeito a necessidade de oferecer aos alunos condições concretas de participação, tanto no mundo do trabalho, quanto na política social. Avaliar simplesmente por avaliar não transforma a realidade, é necessário ter clareza sobre a finalidade dos resultados e dar transparência ao processo de avaliação para orientar novas ações que, por sua vez, produzirão melhores resultados.

No segundo artigo, de Martins (2010), o objetivo foi refletir sobre a função diagnóstica da avaliação utilizada pelos professores da rede pública estadual do Paraná. Conforme o autor a função diagnóstica da avaliação, ao ser colocada em

prática, fará florescer a esperança de mudanças radicais na educação, que talvez possam contribuir para o planejamento e a execução de uma avaliação igualitária para todos, e quiçá concretizar a democratização do ensino.

Os resultados encontrados por Martins (2010), demonstra que a avaliação como compromisso com aprendizagem de todos enfatiza que o avaliar tem que ser algo constante no processo de ensino e aprendizagem, e não algo apenas momentâneo, ou seja, é um processo indissociável do processo de ensino e aprendizagem.

No terceiro artigo, de Bertollo e Frizzo (2019), o objetivo foi verificar as práticas de avaliação de aprendizagem adotadas pelos professores nas instituições de ensino do Brasil. Conforme o autor a avaliação deve iniciar pelo diagnóstico no primeiro dia de aula, deve se avaliar o conhecimento que o aluno traz com ele, partindo desse princípio o processo de avaliação deve ser de forma continuada. No entanto, por meio de uma síntese dos resultados encontrados na pesquisa, indica que boa parte dos professores ainda utilizam métodos tradicionais de avaliação, apesar de um percentual menor, localizou-se o uso de métodos de avaliação de aprendizagem mais adequados.

No quarto artigo, de Maciel et al (201-?), o objetivo foi refletir acerca da avaliação da aprendizagem no âmbito educacional, enquanto mediadora das práticas docente nos anos iniciais do Ensino Fundamental. Conforme o autor pensar na avaliação de um aspecto como subsidiária da ação pedagógica é assumir que sua prática proporciona uma aprendizagem significativa, sendo inevitável enxergá-la como instrumento pedagógico favorável para auxiliar e direcionar o educando pelos caminhos mais viáveis, entendendo que este ato não possui um fim em si mesmo, mas que possibilita ressignificar a ação docente, a fim de construir uma prática avaliativa que impulse o aprendizado do educando.

Maciel et al (201-?) nos apontou que a avaliação como compromisso com a aprendizagem de todos diz respeito à reflexão sobre a avaliação da aprendizagem como papel de assumir uma função de acolhimento, e diagnosticar sobre necessidade de uma tomada de decisão para determinar como trabalhar sobre o que está sendo avaliado, promovendo o desenvolvimento de ensino-aprendizagem do educando, e a reflexão da prática docente, pois a avaliação é um ato indissociável da ação pedagógica.

No quinto artigo, Silva (2016), o objetivo foi busca encontrar respostas para conflitos entre o ato de avaliar e sua importância na aprendizagem dos alunos. Conforme o autor o professor deve levar em consideração o conhecimento do aluno, de maneira a buscar conhecer a dificuldade de cada um. Deve se criar diferentes maneiras de avaliar o aluno, faz-se necessário ouvir o aluno tendo assim uma avaliação abrangente junto aos mesmos. A forma de avaliar deve promover transformações aos alunos e quem está avaliando acarretando assim a inclusão de todos. O autor ainda alude que a avaliação não pode ser usada como forma de punir e exercer poder, tornando-se necessária a intensificação das relações entre professor x aluno, principalmente em termos metodológicos.

3 CONSIDERAÇÕES FINAIS

O objetivo do presente estudo foi analisar como se dá a avaliação comprometida com a aprendizagem de todos os alunos.

Conforme o quadro teórico que tomamos para dar luz ao estudo foi possível identificar que o papel da avaliação não é apenas centrado no processo de diagnóstico do aluno, e sim um processo contínuo de avaliação entre o ensino e aprendizagem, alinhados como um todo. De acordo com autores abordados pode se dizer que o professor precisa sair da sua zona de conforto, ele não deve apenas avaliar o aluno mais se auto avaliar como um sujeito crítico, o professor deve buscar novas metodologias conforme o grau de aprendizagem de cada aluno.

Podemos concluir que o avaliar deve ser algo cotidiano que envolve todos os envolvidos, através de um olhar profundo do professor podendo sempre estar renovando para uma boa prática de ensino e também um ótimo desempenho de seus alunos.

REFERÊNCIAS

BERTOLLO, Luís Diego; FRIZZO Débora **Avaliações de aprendizagem: estudo exploratório sobre as práticas avaliativas adotadas pelos professores nas instituições de ensino do Brasil**. Ano 2019. Disponível em: <http://revista.uergs.edu.br/index.php/revuergs/article/view/1679/451>. Acesso em: 13 out. 2021.

FARIAS Torques Giannimi; MARTINS, Conceição Mara. **A relação entre o uso da função diagnóstica da avaliação nas escolas públicas do século XXI e a democratização do ensino.** Curitiba. Ano 2010. Disponível em: http://www.diaadiaeducacao.pr.gov.br/portals/cadernospde/pdebusca/producoes_pde/2010/2010_fafipar_ped_artigo_mara_conceicao_giannini_torques_martins.pdf. Acesso em: 13 out. 2021.

HOFFMANN, J. **Avaliar para promover:** as setas do caminho. Porto Alegre: Mediação, 2003.

LUCKESI, Cipriano Carlos. **Avaliação da aprendizagem escolar.** 5 ed. São Paulo, Cortez, 1997.

LUCKESI, Cipriano Carlos. **Avaliação da Aprendizagem Escolar: estudos e proposições** -17 ed.-São Paulo: Cortez, 2005.

MACIEL, Alves Daniela; TAVARES, Barros Baião Cintia. RÊZ, dos Karine Tereza; PIRES, Carneiro Aparecida. **Avaliação como mediadora da aprendizagem nos anos iniciais do ensino fundamental.** Campina grande. Disponível em: https://www.editorarealize.com.br/editora/anais/join/2017/TRABALHO_EV081_MD1_SA33_ID2289_15092017111404.pdf. Acesso em: 13 out. 2021.

MARTINS, José do Prado. **Didática Geral.** São Paulo: Atlas, 1985.

SILVA. Gomes Eloana, OLIVEIRA. Francisco das Chagas Rodrigues. **A Avaliação da Aprendizagem: um desafio a Gestão Escolar** Araripina – PE: 2016. Disponível em: <https://idonline.emnuvens.com.br/id/article/view/526>. Acesso em: 13 out. 2021.

VAGULA. Edilaine. **Trabalho, tempo e cultura:** olhares avaliativos na educação de jovens e adultos. Paraná: 2006. Disponível em: <https://www.ufsj.edu.br/portal2-repositorio/File/revistalapip/EdilaineVagula.pdf>. Acesso em: 13 out. 2021.

VASCONCELOS. Celso. Santos. **Avaliação da aprendizagem: práticas de mudanças.** São Paulo: Libertad – Centro de Formações e Assessoria Pedagogia, 1998.